

## Português Global

# A ENGENHARIA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE ANGOLA

Analisar o passado e, sobretudo, antecipar o futuro, foi o mote da conferência de ontem, em Luanda, sobre 'Engenharia Portuguesa ao Serviço de Angola'. No evento, do qual o *SOL* foi *media partner*, estiveram presentes governantes, os bastonários das duas ordens e muitos participantes.

### JOSÉ DIAS BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS DE ANGOLA

## 'As engenharias não têm pátria'

Ricardo David Lopes  
ricardo.d.lopes@sol.co.ao

#### Qual o contributo da engenharia portuguesa no desenvolvimento presente e futuro de Angola?

Com o aprofundamento da globalização, as engenharias não têm pátria: são partes de uma comunidade mais lata e a interacção dos dois países possibilita um crescimento mais sustentável. É com este pensamento que vemos um grande contributo da engenharia portuguesa em Angola. Mas a engenharia angolana também influencia a portuguesa.

#### As empresas portuguesas têm vantagem face às outras?

Um dos pressupostos básicos para se poder competir é aumentar sempre a capacidade de inovação tecnológica. Essa tradição existe na construção portuguesa.

#### A situação económica e financeira difícil de Portugal retira capacidade de investimento às empresas?

Angola necessita de investimento externo. Mas a situação económico-financeira das empresas portuguesas retira-lhes capacidade para investir. Boa parte do tímido desempenho das economias de muitos países deve-se ao baixo nível de investimento. A consequência tem sido uma redução do peso relativo dos sectores de maior conteúdo tecnológico.

#### Quais são os sectores em que as empresas portuguesas ainda podem encontrar oportunidades?

Angola é um país virgem, com muitas áreas por explorar. O intervalo é bastante amplo, há oportunidades em todos os sectores previstos pela legislação.

#### Quem são os grandes concorrentes das empresas portuguesas?

Tudo depende das áreas de actuação. A grande concentração das empresas portuguesas é na área de construção civil, informática, saneamento básico e serviços. Têm como concorrentes empresas brasileiras e chinesas.

#### Como avalia a cooperação entre as duas ordens dos engenheiros? Onde se pode estreitar laços?

A cooperação é excelente e já existe há anos. Temos de reforçar a qualidade das engenharias e apostar na formação contínua dos engenheiros. Devemos incentivar a qualidade do ensino, com a melhoria do corpo docente e discente, bem como a melhoria das instalações de ensino.



### CARLOS MATIAS RAMOS BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ENGENHEIROS DE PORTUGAL

## 'É vantajosa a associação com empresas locais'

#### O que tem a engenharia portuguesa para oferecer em Angola?

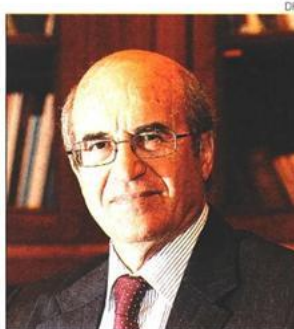
Integra um conhecimento profundo, bem evidenciado nas múltiplas intervenções em Angola. Tem para oferecer uma história de sucesso, traduzida num conjunto de infra-estruturas distintas, ajustado às condições do país, tendo presente os contextos culturais e ambientais. Os prémios internacionais alcançados por obras de técnicos portugueses, assim como contributos noutras especialidades, são a prova da capacidade portuguesa.

#### As empresas portuguesas adaptam-se bem à cultura do país?

O conhecimento da realidade e da cultura angolanas, bem como a língua comum, potenciam uma fácil integração. A formação de quadros também é uma mais-valia na relação entre as engenharias portuguesa e angolana. Contudo, realço também a nossa capacidade nas TIC, na gestão de redes e na inovação de produtos, para a construção ou indústria. Em resposta às apostas de Angola, destaco a capacidade portuguesa na construção e gestão de sistemas baseados nas energias renováveis e no sector da água.

#### De que modo se podem diferenciar as empresas de construção e engenharia interessadas em Angola?

Saliento mais uma vez a língua comum, o conhecimento que a engenharia portuguesa tem do território, nas suas diversas vertentes (clima, recursos naturais, ca-



racterísticas geológicas), bem como a regulamentação profissional e a legislação.

#### Quais as obras portuguesas que destacaria em Angola, no passado colonial e após a independência?

O contributo é de tal maneira vasto que se torna difícil enumerar as mais relevantes. A Ordem dos Engenheiros de Portugal publicou o livro **100 obras da engenharia portuguesa no mundo no século XX**, tendo incluído 25 de Angola. Cobrem portos, caminhos-de-ferro, barragens, estradas, pontes, minas, edifícios públicos. Pela actualidade, destaco a nova ponte sobre o rio Catumbela, recentemente premiada.

#### A situação difícil em que Portugal e muitas das suas empresas se encontram não fragiliza a actuação no mercado angolano?

A crise de Portugal cria apetência para que as empresas procurem novos mercados onde pos-

sam desenvolver a sua actividade. No entanto, as condições de concessão de crédito existentes podem fragilizar a capacidade de intervenção de algumas delas. Podem inviabilizar a participação de uma engenharia em que o factor de decisão não se centre na qualidade do serviço prestado, prejudicando desta forma a actividade das empresas portuguesas.

#### Qual é a abordagem correcta para permanecer no mercado angolano?

O sucesso das empresas em Angola está associado ao conhecimento do mercado e a uma cultura organizacional empreendedora, com redes de relacionamento ou alianças estratégicas. É vantajosa a associação com empresas locais. Os aspectos de natureza legal, bem como a necessidade de actuar de acordo com a cultura e a forma de viver do país, são factores que devem estar sempre presentes.

#### A sustentabilidade é um dos desafios de Angola. Quais são os outros?

A engenharia tem por missão facilitar a vida das pessoas, garantir a sua segurança e a dos seus bens, numa perspectiva de sustentabilidade. Num país como Angola, em franco crescimento e com preocupações em dotá-lo de infra-estruturas, a engenharia assume um papel determinante na execução de obras que satisfaçam necessidades actuais, mas também numa perspectiva de futuro.

Ricardo David Lopes